

Editorial

O ano de 2018 foi intenso em distintos âmbitos da sociedade brasileira, assim como de outros países, o que convoca à reflexão sobre o nosso papel como professores pesquisadores nesse contexto. Chegamos ao final do ano com a notícia de que a Universidade Federal do Rio Grande do Sul é a melhor universidade federal do país e a segunda melhor universidade do Brasil, no ranking realizado pelo Ministério da Educação. Temos muita honra e muito orgulho de fazer parte dessa universidade e de contribuir para essa história.

Para finalizar o ano, é com grande alegria que a equipe da Revista GEARTE apresenta este número com a temática *Diálogos entre o Ensino de Artes Visuais no Brasil e em outros contextos*, que aborda relações, confluências, contágios e diálogos possíveis entre os modos de conceber e vivenciar o ensino de Artes Visuais no Brasil e em outros países. Consideramos que estabelecer diálogos entre diferentes contextos é fundamental para conhecer a experiência do outro, construir paralelos e gerar indagações a partir das diferenças que nos constituem professores e pesquisadores na área de Ensino de Artes Visuais. Este número foi organizado pela Profa. Dra. Flávia Maria Cunha Bastos, da Universidade de Cincinnati (UC, Estados Unidos), e pela Profa. Dra. Umbelina Maria Duarte Barreto, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS, Brasil).

No texto, a seguir, Flávia Bastos e Umbelina Barreto apresentam cada um dos trabalhos, incluindo o ensaio visual, evidenciando como o ensino de Artes Visuais está sendo realizado tanto em países da América Latina, quanto em países mais distantes, como Estados Unidos, Espanha e Portugal.

Na seção *Outros temas*, no artigo *Discursos de autolegitimação do ensino da arte: alguns problemas histórico-conceituais*, o professor Dr. Cayo Honorato, da Universidade de Brasília (UnB, Brasília/DF, Brasil), faz uma análise dos argumentos mobilizados pelo ensino da arte após a publicação da Medida Provisória n. 746, em

setembro de 2016, bem como dos argumentos construídos pela literatura da área desde os anos 1970, com base principalmente em textos e entrevistas de Ana Mae Barbosa. O texto propõe uma discussão histórica e reflexiva sobre o modo como temos defendido a importância do ensino das artes na educação.

Em *Bricolagens entre Cultura Visual e Pedagogias Culturais: possibilidades para o ensino de Artes Visuais*, as professoras Ma. Jéssica Maria Freisleben, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, Santa Maria/RS, Brasil) e Dra. Ana Lúcia Louro Hettwer, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, Santa Maria/RS, Brasil), tecem relações entre a Cultura Visual e Pedagogias Culturais destacando a importância de tematizarmos as imagens e os artefatos culturais, tão presentes na contemporaneidade. As autoras problematizam ambos os campos, entendendo-os como potentes aliados ao ensino de Artes Visuais. A partir dos escritos de Hernández; Cunha; Martins; Steinberg e Kincheloe; Tavin e Anderson apontam perspectivas para um ensino de Artes Visuais aliado às demandas da atualidade.

A professora Dra. Luciana Mourão Arslan, da Universidade Federal de Uberlândia (UFU, Uberlândia/MG, Brasil), no texto *Ensino de arte na perspectiva da Somaestética*, apresenta uma proposta de metodologia de ensino de Arte de Artes Visuais que considera como fundamental os aspectos somáticos (corporais). Na proposta intitulada Somaestética, a autora retoma a ideia da Estética como ciência dedicada às dimensões sensoriais e atualiza a concepção de "experiência" de Dewey. A reflexão sobre a experiência estética, a partir da perspectiva da Somaestética, propicia que se valorize opções culturais e artísticas mais amplas, considerando as experiências estéticas mais próximas da vida cotidiana e que se relacionam com prazeres corporais.

No artigo *Arte popular e espaço universitário: uma experiência educativa mediada pela reflexão filosófica*, a professora Dra. Selma Machado Simão, da Universidade Estadual Paulista (UNESP, Rio Claro/SP, Brasil), apresenta as análises dos resultados de uma ação educativa realizada na Galeria de Arte do Instituto de Artes da Unicamp (GAIA) no ano de 2017. Os conteúdos teóricos e práticos dessa proposta foram fundamentados nas linguagens da Arte Popular brasileira, como: lendas, danças, cantigas e a Literatura de Cordel. Tais conteúdos foram fruídos e

analisados por meio de reflexões filosóficas dos autores: Michel Foucault, Mikhail M. Bakhtin e Gilles Deleuze. Assim, a mediação baseou-se no enfoque fenomenológico e na interlocução de objetos culturais inseridos no universo epistemológico de conceitos da Filosofia. Tornou visíveis as produções de diferentes grupos e seus autores no intuito de promover a criação poética e a autoria, além de evidenciar a importância da pesquisa empírica na área de educação em artes.

Gostaríamos de agradecer às organizadoras deste número; aos autores; aos pareceristas, tradutores e revisores; a Umbelina Barreto pelo ensaio visual e pelo design da capa; e a toda equipe da Revista GEARTE.

Desejamos uma ótima leitura e um 2019 maravilhoso!

Analice Dutra Pillar (Editora-Chefe)

Andrea Hofstaetter (Editora-Associada)

Maria Helena Wagner Rossi (Editora-Associada)

Marília Forgearini Nunes (Editora-Associada)